



TEATRO E EDUCAÇÃO: (RE)PENSANDO PRÁTICAS E CONCEPÇÕES

Autores: Frederson FOGAÇA – Orientador IFC-Campus São Francisco do Sul; Laerte Pedroso de Paula JÚNIOR - Orientador IFC-Campus São Francisco do Sul; Virgílio Coelho de Oliveira JÚNIOR – Orientador IFC-Campus São Francisco do Sul e Maísa de Lima LASALA – Bolsista).

Avaliação na modalidade: Pesquisa.

Área do conhecimento/Área temática: ciências humanas Nível: Médio.

Introdução

Não é novidade as incontáveis vantagens oferecidas a partir da prática do teatro (ARCOVERDE, pg. 601). Cavassin (2008) expõe que as artes cênicas contribuem para a elaboração de questionamentos sobre a realidade, seu processo de construção e seus protagonistas. No entanto, vale questionar: Qual a especificidade do teatro na formação dos estudantes? Como sensibilizar o(a)s estudantes para o teatro, numa instituição que predomina certo pragmatismo? Essas são questões que têm permeado os nossos trabalhos no Núcleo de Estudos Teatrais (NET), do Instituto Federal Catarinense (IFC), *Campus* São Francisco do Sul. Busca-se, nesse trabalho, levantar reflexões vivenciadas no NET, bem como pela percepção de professores e outras instituições que trabalham com o teatro.

Material e Métodos

Foram criados dois grupos para entrevista: um para estudantes egressos do projeto NET, e outro com o(a)s profissionais do ensino de teatro. As entrevistas valeram de questionários semiestruturados, que poderiam ser acrescidos de quaisquer observações não exploradas nas questões propostas. O referencial para a técnica utilizado foi o desenvolvido pela Verena Alberti. A entrevista decorreu a partir de um entrevistador, sendo ela individual para cada entrevistado e as questões feitas foram curtas e objetivas, com cuidado para não transparecer nenhum juízo de valor. Assim, almeja-se analisar as maneiras como as práticas pedagógicas do teatro vêm sendo (re)pensadas e experienciadas pelos seus próprios protagonistas: os estudantes.

Resultados e discussão

Ao serem perguntados sobre suas experiências obtidas com o teatro ao longo de suas trajetórias escolares a partir dos questionários, 100% os estudantes do NET tendem a citar pontos positivos. Alguns destacam a importância do teatro em sua formação, explicitando, o desenvolvimento de habilidade que podem ser usadas no dia a dia.

É notória a supervalorização do acesso ao Ensino Superior nos Institutos Federais, e a despeito desses valores, o(a)s egressos do NET conseguem valorizar questões que ultrapassam os exames e vestibulares, como a importância das experiências pedagógicas do ou com teatro.

Destaca-se a percepção que a(o)s estudantes têm que atividades prazerosas e divertidas são momentos excepcionais na educação, conquanto, é preciso refletir sobre a importância que as artes cênicas têm para o aprendizado. Portanto, é necessário problematizar que o ensino oferecido aos alunos não tem necessidade de criar momentos especiais e divertidos, conquanto, não podemos deixar de fora que os estudantes do NET reconhecem processos de ensino e aprendizagem criativos e educativos como importantes.



A partir do exposto, questiona-se: o teatro deve ser desenvolvido na educação básica por meio de projetos integradores? Criar uma disciplina específica para o teatro? Adaptar processos de ensino e aprendizagem correntes, ou modificar a própria maneira como a educação tem sido pensada? São essas questões que pretendemos discutir a partir do diálogo travado com outros professores de teatro na educação básica.

O Professor Laerte Pedroso coloca em relevo uma percepção relativamente comum a muitos professores: é preciso mudar as práticas e concepções que muitas vezes orientam as realidades escolares; chega a citar Foucault para explicitar o quanto nossas instituições de ensino podem ser cerceadoras, ao invés de cumprirem um papel emancipador.

É razoável considerar que a instituição educação ainda guarda muito dessa tecnologia de poder, dadas as permanências de práticas e símbolos. Nesse sentido, como alterar essa relativa tendência das instituições de ensino? O ensino de teatro poderia colaborar? Considerando certa tendência das instituições de ensino, em depoimento, Adélia Carvalho destaca que a escola espera uma resposta exata, porém, o teatro tem do erro, pois não há uma resposta única. Nesse sentido, poder-se-ia pensar um ensino que priorize a construção de perguntas, onde a dúvida possui potencial problematizador e instigador.

Os estudantes entrevistados concluem que, para o desenvolvimento satisfatório dos projetos sobre artes cênicas, é preciso o incentivo ao teatro aos estudantes, além do apoio dos docentes à integração do teatro às matérias existentes na grade curricular.

Conclusão

O teatro pode ajudar a desnudar as violências conformativas dos contextos escolares, mas também uma crítica construtiva. Propicia-se valorização de diferentes habilidades, juntamente com o reconhecimento da diversidade de ações e protagonismos. Um processo virtuoso para a formação de uma sensibilização estética, crítica e humana (tão cruciais), mas, igualmente, para a problematização da própria educação, com suas contradições e potências. Com efeito, o teatro pode ser muito mais que um desafio para a educação, apresentando-se, antes de tudo, como uma oportunidade de (re)construção.

Referências

ALBERTI, V. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**, 1989.

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. A importância do Teatro na Formação da Criança. Curitiba, Paraná.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. *Revista Científica FAP*, Curitiba, v.3, p.39-52, jan/dez, 2008.